

## NA TERRA DO UBER

Fazia tempo que não visitava a cidade onde nasceu de verdade o Uber brasileiro: Uberlândia, metrópole-capital da região do Triângulo Mineiro, o antigo Sertão da Farinha Podre dos tempos em que a Vila Franca do Imperador ainda era um lugarejo ermo no interior do Império do Brasil. Como sabem e já dizia meu pai, que viveu por aquelas bandas nos anos 40 como funcionário do Banco Hipotecário e Agrícola, as principais cidades da região começam com a letra B: Beraba, Berlândia e a Bosta do Araguari (que, brincadeiras à parte, não faz jus à piada, é uma bela cidade).

A pujança econômica de Uberlândia, embora profundamente desigual com regiões miseráveis, se reflete em sua atividade cultural, ainda mais recheada pela presença de uma grande universidade federal, a UFU (aqui, a visão tacanha de Sidnei Rocha nos levou a perder a possibilidade de ter ao menos um Instituto Federal durante os anos de expansão no governo Lula). São dezenas de exposições e mostras, shows e outras atividades culturais que impressionam. Fomos lá ver de perto a excelente exposição retrospectiva de um grande artista, o pintor e desenhista Hélio Lima, que sempre foi um dos grandes apoiadores do Laboratório das Artes, numa galeria pública que usa o velho mercado da cidade. Deu tempo de rever o arquiteto Lu de Laurentiz, velho amigo dos tempos iniciais do CONDEPHAT francano, que lecionou em Franca e hoje é professor da UFU.

Aproveitei para fazer algo que sonhava há tempos: conhecer a igreja do Espírito Santo do Cerrado, projeto da arquiteta Lina Bo Bardi, erguida num bairro popular com a participação direta da comunidade em mutirão. Lina atendeu o pedido de dois padres franciscanos, Freis Egidio Parisi e Fulvio Sabia, para elaborar o projeto, que foi executado entre 1976 e 1982, quando foi inaugurado. Nas imagens que conhecia dos livros, parecia um lugar perdido da periferia em meio ao cerrado. Só que não, com o crescimento desmedido da cidade, o bairro que foi moradia social no passado está bem próximo ao centro. A igreja do bairro do Jaraguá é a única obra de Lina construída em Minas Gerais, que construiu projetos importantes como o restauro do Solar do Unhão, conjunto arquitetônico do século XVI em Salvador, o Museu de Arte de São Paulo e o SESC Pompéia.

Lembrei-me de uma fala do arquiteto Affonso Risi sobre seu projeto da casa dos padres claretianos em Batatais, obra de extraordinária qualidade arquitetônica como a de Lina: não se constrói bons projetos se o cliente também não for bom. E me pergunto, ao conhecer exemplares tão magníficos de arquitetura religiosa, por que alguns padres católicos de Franca são tão desatentos e desinteressados pela arquitetura de seu tempo e de seus templos, que preferem vê-los simploriamente “reformados” a bem “restaurados”?

Mauro Ferreira é arquiteto